

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

3 JULHO 2021

Nº 959

Editorial

RECONHECENDO DEUS

Pastor Calvin Salisbury

Montezuma – Kansas – EUA

O ser humano muitas vezes está absorto na correria da vida diária. Pode ser que estejam acrescentadas a essas exigências desejos egoístas pela riqueza material que ele acha que lhe trará estima, conforto e prazer. É nessa tentativa que o homem muitas vezes se esquece da parte mais importante da vida – ele se esquece de reconhecer Deus. Em vez de direção de Deus para sua vida, tropeça em meio às consequências de suas escolhas tolas.

Reconhecer é aceitar ou admitir a existência ou veracidade de algo. Na vida diária, podemos reconhecer alguém com um aceno, um sorriso ou outro gesto. Podemos enviar um “ok” respondendo a uma mensagem, ou dar uma olhada rápida na conta que precisamos pagar e acrescentá-la à lista de tarefas. Tal reconhecimento de pouco-caso não é o tipo que Deus quer ou abençoa. Deus também não abençoa o reconhecimento

da verdade histórica que não traz nenhum efeito positivo sobre nossa vida e escolhas.

A Palavra nos ensina sobre a santidade e grandeza de Deus e qual deve ser a nossa reação a ele. Lemos: “O Senhor reina; tremam os povos. Ele está assentado entre os querubins; comova-se a terra. O Senhor é grande em Sião, e mais alto do que todos os povos. Louvem o teu nome, grande e tremendo, pois é santo... Exaltai ao Senhor nosso Deus, e prostrai-vos diante do escabelo de seus pés, pois é santo” (Salmo 99:1-5). “Louvai ao Deus dos deuses; porque a sua benignidade dura para sempre” (Salmo 136:2). “Olhai para mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da terra; porque eu sou Deus, e não há outro” (Isaías 45:22).

Na Bíblia há diversos relatos de como o povo da antiguidade reconheceu Deus. No tempo de Elias, houve uma grande disputa no Monte Carmelo. Os profetas falsos queriam que Baal atendesse às suas orações, enviando fogo para consumir o sacrifício que lhe ofereciam. Nada aconteceu. Elias então edificou um altar correto a Deus. Deitou sobre ele a

lenha e o sacrifício, encharcou tudo de água, e fez uma oração de 56 palavras. Deus ouviu. Fogo caiu do céu e consumiu o sacrifício, a lenha, o altar e a água em volta. “O que vendo todo o povo, caíram sobre os seus rostos, e disseram: Só o Senhor é Deus! Só o Senhor é Deus!” (1 Reis 18:39).

Depois de Jesus ressuscitar, há dois belos relatos de seus seguidores o reconhecendo. Maria estava no jardim. Estava confusa porque o corpo de Jesus não estava no túmulo. Alguém perguntou por que estava chorando. Ela achava que fosse o jardineiro e perguntou onde colocara Jesus. “Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, disse-lhe: Raboni, que quer dizer: Mestre” (João 20:16). No mesmo capítulo, lemos o testemunho de Tomé depois de o Senhor lhe mostrar suas mãos e seu lado. “E Tomé respondeu, e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu!” (João 20:28).

Uma maneira de reconhecermos a Deus é notar, apreciar e permitir que sua bela criação fale ao nosso coração. Da galáxia mais distante que talvez ainda esteja esperando a descoberta humana até a flor mais complexa do deserto, o poder, majestade e sabedoria de Deus nos deixam maravilhados. A beleza, cores, padrões, texturas, imensidão, peculiaridade e equilíbrio da natureza refletem um poder muito além da capacidade do homem de entender ou imitar. O Salmista disse: “Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste; que é o

homem mortal para que te lembres dele? e o filho do homem, para que o visites?” (Salmo 8:3-4). O Criador tem mostrado o quanto se importa conosco. “Não se vendem dois passarinhos por um ceitil? e nenhum deles cairá em terra sem a vontade de vosso Pai. E até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais, pois; mais valeis vós do que muitos passarinhos” (Mateus 10:29-31). É a nossa falta de sabedoria e entendimento, mais nosso egoísmo lastimável, que nos impede de confiar e depender desse Deus poderoso a quem servimos.

Devemos reconhecer Deus pela nossa gratidão e adoração. A verdadeira gratidão vem de um coração humilde. Reconhece o fato que somos indignos e honra e adora quem merece receber honra e adoração. A Palavra tem muitos mandamentos e encorajamentos aos filhos de Deus, instruindo-os a oferecer a ele gratidão, glória e louvor. A gratidão é uma escolha, e é um coração cheio de egoísmo que se recusa a dar graças e louvor a Deus. “Ó Senhor, tu és o meu Deus; exaltar-te-ei, e louvarei o teu nome, porque fizeste maravilhas; os teus conselhos antigos são verdade e firmeza” (Isaiás 25:1).

O melhor reconhecimento que podemos dar a Deus é de responder como Maria e Tomé fizeram nos versículos acima. Render nosso coração e vontade a Deus quando nos chamar e entroná-lo como nosso Mestre, Senhor e Deus é o reconhecimento

maior e mais difícil que podemos dar. Isso afetará todas as áreas das nossas vidas. Nossas vocações, tempo, dinheiro e serviço serão dirigidos por ele e para sua honra e glória. A vida pessoal, vida religiosa, e vida social estarão sob seu controle. Iremos nos esforçar para seguir seus ensinamentos e doutrinas. Iremos nos deleitar na sua noiva, a igreja. Nossa própria luz será deixada no altar de submissão, e andaremos nos conselhos de Deus. Já não seremos exigentes independentes. “Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus” (1 Coríntios 6:20).

A Palavra de Deus nos diz que se o reconhecermos, ele nos guiará em toda a verdade. Em Provérbios 3:6 lemos: “Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas”. Que bênção saber que Deus irá nos mostrar o caminho. Podemos trazer a ele as dúvidas sobre coisas espirituais, físicas ou naturais que surgirem em nosso coração. Podemos confiar que nos dará direção. Em sua grandeza, usa diversos meios de nos mostrar a sua vontade. Pode ser que nos dê uma inspiração através de um salmo, um hino, um encorajamento dos nossos irmãos, ou de qualquer maneira que julga ser melhor para nós. Podemos confiar que irá nos guiar à sua maneira e a seu tempo. Não há pergunta ou desafio pequeno demais para compartilhar com Deus. Ele tem prazer e se alegra em ajudar

seus filhos. “O Senhor teu Deus, o poderoso, está no meio de ti, ele salvará; ele se deleitará em ti com alegria; calar-se-á por seu amor, regozijar-se-á em ti com júbilo” (Sofonias 3:17). ▲

Os pastores escrevem

● GRANDE ABISMO

Pastor Mark Unruh

Yuma – Arizona – EUA

Um aspecto penetrante da Palavra é a maneira em que verdades opostas são colocadas em contraste uma com a outra. O bom e o mau são separados. Muitos relatos do Antigo Testamento deixam um exemplo claro de escolhas boas e más. Jesus, especialmente em suas parábolas, desenhou em contrastes para que possamos escolher o caminho de justiça.

O sábio construiu sua casa sobre a rocha, e o tolo construiu a sua sobre a areia (leia Mateus 7:24-27). Talvez as duas casas fossem visualmente parecidas e à vista uma da outra. Por baixo, onde é tão importante, uma tinha um alicerce firme, e a outra não. Quando as tempestades da vida vieram, os resultados foram muito diferentes.

Na parábola do bom samaritano, Jesus contou uma história que mostrou as diferenças gritantes entre as ações do sacerdote de coração frio, do levita indiferente e do bom samaritano que tem inspirado tanta gente a ajudar os outros.

De todos os contrastes que Jesus mostra em suas parábolas, pode haver um maior do que aquele entre o rico e Lázaro, em Lucas 16? O rico se vestia de “linho finíssimo” que provavelmente era importado e caro. Escolheu púrpura, para se destacar mais. Ele “viviu todos os dias regalada e esplendidamente”. Essa vida “regalada e esplendida” é um estilo de vida que escolhe usar coisas materiais e atividades que o povo comum não tem condições de ter. Para o rico, havia se tornado algo “do dia a dia”. Para o homem comum, teria sido um acontecimento de uma vez na vida. O estilo de vida destacado do rico era o resultado de escolhas egoístas que havia feito.

Os versículos anteriores no capítulo 16 de Lucas nos ajudam a entender o contexto da parábola. Jesus falava sobre os fariseus “que eram avaros” (versículo 14). Eles o haviam criticado por seus ensinamentos sobre ser dispenseiros fiéis, as verdadeiras riquezas, e “Nenhum servo pode servir dois senhores” (versículo 13). Ele disse que se justificavam diante dos homens, mas que “Deus conhece os vossos corações, porque o que entre os homens é elevado, perante Deus é abominação” (versículo 15). Jesus os lembrou sobre o poder da Lei, dizendo: “E é mais fácil passar o céu e a terra do que cair um til da lei” (versículo 17). A lei de Moisés continha proteção contra a disparidade que existia entre o homem rico e Lázaro.

Ao contrário do homem rico, Lázaro era um mendigo. Seu corpo estava

ferido e precisava ser carregado pelos outros. Ele jazia à porta do rico. Evidentemente, era filho de Abraão, pois tinha um nome judeu. O compatriota do homem rico desejava somente as migalhas que caíam da mesa dele. O que ele pedia não custava nada a mais para o rico. A condição do mendigo era lastimável. Os cães da cidade vinham e lambiam suas feridas purulentas e descobertas. Seria uma visão repugnante para as pessoas modernas.

A mesma coisa acabou acontecendo aos dois. O mendigo morreu e foi levado, desta vez pelos anjos, “para o seio de Abraão; e morreu também o rico, e foi sepultado” (Lucas 16:22). Que diferença! Um foi levado pelos anjos para um lugar de conforto; o outro foi levado pelos homens para a sepultura. O contraste aumenta quando Jesus fala de como os olhos do rico se abriram no inferno. Teve uma visão do mendigo consolado, Lázaro, que uma vez jazia à sua porta. Enquanto conversava com o Pai Abraão, estas palavras do rico: “porque estou atormentado nesta chama” (Lucas 16:24), parecem ser um rogo por alívio do seu castigo cruel e inesperado. Exibindo uma humildade cheia de remorso, estava disposto a aceitar que o mendigo lhe ajudasse. Ele pediu: “manda a Lázaro” (versículo 24). Talvez poderia reduzir um pouco a dor. Ele ainda queria ser servido. Quanta diferença teria se, durante a vida, houvesse permitido que o pobre à sua porta o movesse de compaixão e tivesse ministrado às necessidades de um homem humilde!

Na conversa entre Abraão e o rico, Abraão o lembrou da sua vida e da vida do mendigo. Concluiu que agora Lázaro é consolado e o rico atormentado; pois durante a vida, o rico havia recebido “teus bens”, “e Lázaro somente males”. As coisas boas que o homem recebeu não são bênçãos recebidas da mão de Deus, mas são “teus bens”. Um estilo de vida rico é a escolha do homem. Ele que faz as compras. Ele que assina os documentos, agenda seu tempo, e tudo para criar uma vida regalada e esplêndida.

Era impossível atender ao pedido de enviar Lázaro para refrescar a língua do rico com o dedo. Além de o inferno ser o resultado do estilo de vida do rico, Abraão disse: “está posto um grande abismo entre nós e vós” (Lucas 16:26). Não havia como passar de um lugar para o outro. Como é horrível que o inferno é eterno.

Na vida, há um grande abismo posto entre os ricos e os pobres. Os pobres são incapazes de imaginar como seria gastar à vontade, a ponto de extravagância e desperdício. Os ricos não entendem os sentimentos de ansiedade, almejo e dependência de Deus e os homens pela sua vida, muitas vezes com pouco de sobra. O abismo sempre existiu. Os dois não se entendem, porque sua experiência de vida não é a mesma. Para as pessoas da amada igreja de Deus terem uma comunhão íntima, a diferença não pode ser tão grande. Não é realista esperar que todos receberemos a mesma porção de bens terrenos. Nas

escrituras, os pobres nunca são exortados a subir para um nível mais alto, mas aos de mais alto padrão pediu-se que se acomodassem às coisas humildes.

O contexto no qual Jesus contou a parábola revela outro juízo contra os fariseus que eram herdeiros do maior tesouro espiritual na terra. Estavam desperdiçando-o e usando os benefícios de Deus para sua própria exaltação. Na sua condição egoísta, não estavam esperando o Cristo e não o reconheceram quando veio. Também não estavam prontos para recebê-lo. Como o rico, haviam preparado seu caminho. Absortos em sua autoestima, haviam esfriado. Sendo que não ouviam os preceitos da lei de Moisés e não davam atenção aos avisos dos profetas, Jesus disse: “tampouco acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite” (Lucas 16:31). Jesus se entristecia por sua dureza de coração. Como teria gostado de vê-los conhecer o seu amor! Ele disse: “Jerusalém, Jerusalém... quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!” (Mateus 23:37). E depois estas palavras: “Eis que a vossa casa vai ficar-vos deserta” (versículo 38).

Vamos pensar numa ilustração que mostra o ambiente material para muitas pessoas hoje. Uma família convida alguém para tomar uma refeição no espírito de amor e boa vontade. Uma refeição saborosa é preparada, e todos são encorajados

a se servirem. Todos se servem diversas vezes da comida deliciosa, e todo mundo está satisfeito. Isso alegra a anfitriã. Depois vem a sobremesa. Todos já comeram mais do que suficiente, mas a sobremesa é doce e desejável. Alguns podem até recusar, mas a anfitriã a preparou para ser apreciada. Não há nada contra a pessoa que aceitar a fatia que lhe é oferecida. Quando os pratos estão vazios, a anfitriã encoraja os convidados a repetirem. Ela se alegra ao ver os convidados apreciando o que ela preparou, mas a consciência da gula impede os convidados de comerem mais. Quando os convidados voltam para casa, ela fica grata que sobrou um pouco da sobremesa. Ela precisa para colocar nas marmitas da manhã seguinte. Bem-aventurado aquele que, quando já teve o suficiente, e mais um pouco, é capaz de deixar o resto para os outros.

Somos ricamente abençoados com a oportunidade de providenciar alimento, roupas e abrigo para nossa família, com um pouco de sobra. O que recebemos além disso vem com uma grande responsabilidade. O laço está na tentação de consumir as sobras para nós mesmos. Ter demais traz um perigo que já causou muitos naufrágios. “Agradecer a Deus pela bênção que está nos destruindo é tolice”. (Reuben Koehn, Editoriais Antigos).

A Bíblia contém amplos avisos sobre o perigo que a riqueza traz à nossa salvação. Apenas uns poucos trechos no Novo Testamento dão instruções

sobre como lidar com uma abundância de bens materiais. Em outro contraste intenso, Jesus disse: “Porque é mais fácil entrar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus” (Lucas 18:25). O jovem rico recebeu instruções de vender tudo, dar aos pobres e seguir a Jesus (leia Marcos 10:21). Os ricos da igreja primitiva foram admoestados a fazerem “o bem, enriqueçam em boas obras, repartam de boa mente... Que entesourem para si mesmos um bom fundamento... para que possam se apoderar da vida eterna” (1 Timóteo 6:18,19). Será quanto que sobrou depois de Zaqueu dar metade dos seus bens aos pobres e restituir quadruplicado a todos quanto havia defraudado? Se era membro da igreja em Pentecostes, talvez tenha vendido o restante e colocado o dinheiro na tesouraria comum. A atração e empolgação do ganho material nos impede de seriamente aplicar os conselhos da Palavra. Na atração de uma oportunidade, esquecemos as instruções de Deus.

Que possamos evitar o caminho da altivez, escolhendo antes aceitar o caminho do Senhor Jesus que nos chama com amor: “Vinde a mim... Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas” (Mateus 11:28-29). Algum dia, poderemos estar com ele no lado certo do “grande abismo”. Façamos uma escolha clara. ▲

Bons despenseiros

BENEFÍCIOS E ALEGRIA NO CONTENTAMENTO

Diácono Luke Weaver

Fleetwood – Pennsylvania – EUA

Em 1 Timóteo 6:5, lemos sobre “homens corruptos de entendimento, e privados da verdade, cuidando que a piedade seja causa de ganho”. Este versículo está falando de pessoas que erradamente acreditam que a piedade, ou pelo menos a aparência de piedade, é fonte de lucro e ganho. Talvez pensem que seu sucesso financeiro é prova da sua piedade. O versículo 6 diz: “Mas é grande ganho a piedade com contentamento” (1 Timóteo 6:6). Não diz apenas “ganho”, mas “grande ganho”. O versículo cinco fala sobre uma ideia errada. O pensamento no versículo seis é sobre a vantagem e alegria que experimentamos quando temos a piedade em conjunto com o contentamento.

Que grande ganho pode ser experimentado pelo conjunto das duas virtudes de piedade e contentamento?

Espero que este artigo ajude você a encontrar uma direção mais clara que leve a muitas bênçãos para você e as pessoas em seu redor. Apesar do contentamento envolver muito mais do que as coisas terrenas, algumas das vantagens e coisas boas da vida podem ser alcançadas através de se contentar com os bens e circunstâncias que temos na vida. A combinação das duas virtudes mencionadas em 1 Timóteo

6:6 é um segredo valioso para o crescimento espiritual e encontrar realização e contentamento na vida.

O contentamento, com a piedade, deve nos tornar capazes de encontrar aceitação e gratidão por como Deus nos fez e por tudo que ele nos deu. Isso deve ser fonte de alegria no coração que não depende das circunstâncias nem de bens.

O contentamento do qual Paulo escrevia não é a mesma coisa da complacência. Uma escritura será suficiente para explicar. Em Eclesiastes 10:18 diz: “Por muita preguiça se enfraquece o teto, e pela frouxidão das mãos a casa goteja”. Há muitas outras escrituras que falam sobre esse problema. A complacência, preguiça e ociosidade não cumprem os mandamentos Bíblicos de sermos bons despenseiros e estarmos devidamente ocupados com algo útil. Ficar sentado, fazendo pouco ou nada, deixando o tempo correr, não traz um sentimento alegre de utilidade, realização e contentamento.

Há alguns exemplos práticos dos muitos possíveis benefícios, alegria e vantagens do contentamento que vem como resultado de aspiração piedosa. Irá nos ajudar a encontrar tempo para quietude e leitura da Bíblia e meditação espiritual. Isso ajudará você a encontrar mais alegria no coração, paz e calma. É de grande auxílio para alcançar a gratidão e, simultaneamente, reduzir a frustração e raiva de quando as coisas não acontecem como você gostaria.

O contentamento deve aumentar muito seu tempo valioso e importante em família e interação significativa. Seus filhos se comportariam melhor, e um ambiente mais calmo e feliz seria fomentado em seu lar. Reduziria seu nível de estresse e, em condições normais, deixaria você menos apressado e preocupado. Haveria mais calma na vida, tendo menos atividades sociais e compromissos.

O contentamento tem o potencial de economizar muitos gastos com viagens e aliviaria você da vontade de estar sempre ocupado, especialmente quando a ocupação é o resultado de inquietação interna ou uma busca pela realização. É um grande antídoto contra a pressão social e ajudará você a aceitar como Deus te fez. Você estará mais disposto a viver dentro do seu orçamento. Tornará seus dias melhores e auxilia a ter a mente tranquila. Poderá evitar problemas que são o resultado de comparar a sua situação na vida com a situação de outros.

O contentamento evitará que você se esforce demais com os cuidados da vida, acarretando dívidas excessivas, trabalho demais, ou obrigações demais que muitas vezes causam estresse desnecessário e sobrecarregam a mente. Poderá economizar uma quantia imensa de gastos com juros. Seu carro, eletrodomésticos ou equipamentos parecerão funcionar bem melhor.

As Escrituras prometem um sentimento de conquista. As alegrias e benefícios devem alcançar mais do que só você. O contentamento fará

você mais disponível para ajudar outros que padecem necessidade, assim compartilhando as bênçãos. O verdadeiro contentamento é um escudo muito eficaz contra a inveja e cobiça. Que benefício maravilhoso!

Há alguns outros pontos que deverá manter em mente ao procurar o contentamento. Devido às diferenças de temperamento, o contentamento pode ser mais fácil para alguns alcançarem do que para outros; mesmo assim, não é automático. De acordo com o apóstolo Paulo, temos que aprender. “Não digo isto como por necessidade, porque já aprendi [ênfase acrescentada] a contentar-me com o que tenho” (Filipenses 4:11).

O mundo se opõe a você na busca pelo contentamento. As pressões negativas vêm de diversas maneiras, especialmente através da mídia e propaganda, tentando convencer você de que precisa daquilo que estão oferecendo. Poderíamos fazer uma longa lista das coisas que impedem o contentamento, mas independente daquilo que outros dizem e fazem, a escolha é sua de o que fará e como o fará. As consequências das suas escolhas virão em seguida.

Habacuque 3:17-18 é um bom modo de pensar na nossa busca pelo contentamento: “Porque ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; ainda que decepcione o produto da oliveira, e os campos não produzam mantimento; ainda que as ovelhas da malhada sejam arrebatadas, e nos currais não haja gado;

“todavia eu me alegrarei no Senhor; exultarei no Deus da minha salvação”.

Que bênçãos, coragem e visão espiritual encham todos os leitores na jornada através desta época materialista.▲

A irmandade escreve

A MALDIÇÃO DA INVEJA

Duane Smith

Budumba – Uganda

O relacionamento entre a inveja e a cobiça é impressionante. Ambos têm uma conexão forte com o egoísmo. A cobiça é um desejo imoderado de bens, riquezas ou honras. A inveja é um sentimento de angústia ou até mesmo raiva perante aquilo que outro possui.

A inveja aparece na Bíblia. Ezequiel ilustrou o início da inveja quando escreveu sobre o diabo. “Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti” (Ezequiel 28:15). Lúcifer veio a ter o desejo de exaltar seu trono acima das estrelas de Deus (leia Isaías 14:13). Notamos que Satanás invejava a grandeza de Deus quando viu como toda a criação louvava o Pai Celeste. Enquanto Satanás observava a maravilha da comunhão entre Deus e sua criação, não aguentou, e plantou uma dúvida na mente da Eva. Quando Eva caiu na tentação e comeu do fruto proibido, Satanás alcançou uma vitória. Sabia que Deus não toleraria o pecado. No entanto,

não sabia do maravilhoso plano de salvação. A semente da inveja desde então tem sido evidente no coração dos homens através dos séculos.

No relacionamento entre Caim e Abel, a inveja apareceu. Deus respeitou o sacrifício de Abel e não o sacrifício de Caim. Havia algo no coração de Caim que não agradou ao Pai Celestial. Caim não pôde aceitar que Deus honrou a oferta de Abel e rejeitou a sua. Deus chamou Caim com amor e lhe ofereceu uma mudança de coração. “Se bem fizeres, não é certo que serás aceito?” (Gênesis 4:7). O fruto final da inveja foi que Caim matou a Abel. Ele se escondeu, mas Deus o encontrou.

Vemos a inveja nas negociações dos filisteus com Isaque. Quando Deus fez Isaque prosperar, os filisteus invejaram a sua prosperidade (leia Gênesis 26:14). Finalmente Abimeleque disse a Isaque: “Aparta-te de nós; porque muito mais poderoso te tens feito do que nós” (Gênesis 26:16). Isaque cavou poços para suprir as necessidades de água e os poços foram tomados violentamente duas vezes. Em vez de se encher de inveja como os filisteus, a natureza pacífica de Isaque não reagiu contra seus vizinhos.

José passou por dificuldades imensas por causa de seus irmãos invejosos. Não gostavam da ideia de serem dominados por ele pela evidência de seus sonhos e o favoritismo de seu pai, Jacó, então venderam-no para os ismaelitas. Ao contrário da inveja de seus irmãos, José confiou sua vida a Deus em todas as suas tribulações. A

história do arrependimento de seus irmãos traz esperança para nós, pecadores. O medo que tinham de José, depois da morte de Jacó, se parece com nossa falta de fé e confiança no perdão completo de Deus.

Há um lindo relato de vitória sobre a inveja em Números 11:29. Obedecendo ao mandamento de Deus, Moisés havia reunido 70 homens entre os anciãos de Israel e os trouxera ao tabernáculo para ajudar a liderar o povo. O Senhor desceu e tomou do espírito que havia dado a Moisés e dividiu o espírito entre eles, e os fez profetizar. Josué encontrou dois homens no acampamento, Eldade e Medade, que também profetizavam, porque o espírito de Deus repousava sobre eles. Josué queria que Moisés os proibisse de profetizar, mas “Moisés lhe disse: Tens tu ciúmes por mim? Quem dera que todo o povo do Senhor fosse profeta, e que o Senhor pusesse o seu espírito sobre ele!” (Números 11:29).

A inveja fez com que Miriã e Arão criticassem Moisés. “E disseram: Porventura falou o Senhor somente por Moisés? Não falou também por nós?” (Números 12:2). O mesmo versículo continua: “E o Senhor o ouviu”. Então o Senhor desceu numa coluna de nuvem para falar com Arão e Miriã. Ele disse como havia se feito conhecer pelos profetas, mas que com Moisés falava de boca a boca. Deus deu testemunho da fidelidade de Moisés. Números 12:9-10 diz: “Assim a ira do Senhor contra eles se acendeu; e

retirou-se. E a nuvem se retirou de sobre a tenda”. Deus havia se separado de seu povo por um tempo. Miriã se tornou leprosa e foi expulsa do acampamento por sete dias. A reação de Arão e Moisés diante da inveja de Miriã foi de interceder perante Deus, pedindo sua cura e restauração.

Coré, Datã e Abirão tinham inveja em seu coração. Em vez de se alinhar com os líderes escolhidos por Deus, eles, com 250 príncipes da congregação, se reuniram e rebelaram contra Moisés e Arão. Deram voz à sua resistência dizendo: “Bastavos, pois que toda a congregação é santa, todos são santos, e o Senhor está no meio deles; por que, pois, vos elevais sobre a congregação do Senhor?” (Números 16:3). Em mansidão, Moisés caiu sobre o seu rosto e procurou a direção de Deus nessa dificuldade. Então Moisés lhes disse: “Amanhã pela manhã o Senhor fará saber quem é seu” (Números 16:5). O juízo temível de Deus veio sobre os rebeldes e “a terra abriu a sua boca, e os tragou” (versículo 32).

O rei Saul, por causa da inveja em seu coração, não suportava ouvir os cânticos das mulheres elogiando Davi após sua vitória sobre os filisteus. Em seu espírito assassino, o rei Saul perseguiu muito a Davi. Em vez de inveja, o espírito de Deus inspirou Davi a mostrar o seu amor pelo rei Saul. Em 1 Samuel 24, o rei Saul se entregou nas mãos de Davi e seus homens. Poderiam ter matado Saul sem alarde e sem luta. Em 1 Samuel 26,

Davi e Abisai entraram sorrateiramente no acampamento do rei Saul durante a noite e pegaram a lança e a bilha de água dele. Quando os homens de Davi queriam matar a Saul, Davi os silenciou, dizendo que não poderia ferir o ungido do Senhor.

Daniel era o presidente mais importante entre os líderes do reino do rei Dário. Os presidentes e príncipes sob a autoridade de Daniel não suportavam a ideia de um cativo judeu ser seu superior. A inveja os moveu a inventar uma armadilha para Daniel, e enganaram o rei, de modo que assinou um decreto que dizia que ninguém podia orar a qualquer outro deus que não fosse o rei durante 30 dias. Daniel não permitiu que suas ações o impedissem de seguir suas convicções. Provou sua fé e confiança em Deus, continuando a orar a Deus três vezes ao dia. Os homens invejosos logo se viram sendo destruídos na cova dos leões.

O motivo da inveja era especialmente aparente na resistência dos fariseus contra Jesus. Mateus 27:18 diz que mesmo Pilatos reconheceu a obra desse espírito invejoso. “Porque sabia que por inveja o haviam entregado”. Hoje talvez digamos: “Como podiam ser tão cegos a ponto de não reconhecer quem era Jesus?”. No entanto, o velho adversário procura trazer a mesma cilada para nossos relacionamentos com nossos irmãos. Quando alguém parece ser mais popular, mais espiritual, ou mais bem-sucedido financeiramente, temos a tentação de invejar. John Holdeman escreveu: “A

raiz da inveja é a honra carnal”. (Don Gable “Of Envy” John Holdeman: Life, Labors, Legacy, p. 229).

O espírito de inveja é um espírito terrível e crítico. Provérbios 27:4 diz: “O furor é cruel e a ira impetuosa, mas quem poderá enfrentar a inveja?”. Quando a inveja entra no coração dos fiéis, muito dano se faz. A inveja pode estar escondida no ódio. John Holdeman escreveu: “O ódio julga erradamente... Há características em algumas pessoas pelas quais somos testados e que revela qualquer ódio que ainda há em nós... Se reconhecermos que as características dos outros, pelas quais somos mais severamente testados são as mais eficazes em revelar nossas próprias características más, então podemos ter mais compaixão daqueles em quem ainda estão em controle, e o ódio não pode nos levar cativo”. (John Holdeman, “Excommunication, Its Purpose and Use Mirror of Truth p. 492).

Às vezes temos pensamentos menores de inveja, mas sempre trabalham para derrubar e destruir a união entre os irmãos, especialmente quando compartilhamos esses pensamentos invejosos com outros. Pode ser que dizemos que não gostamos de um irmão. Pode ser um sinal da inveja em nosso coração? Talvez seja mais bem-sucedido, espiritual ou popular do que nós, e temos a tendência de botar defeito em tudo que faz, sem perceber que a inveja está escondida dentro de nós.

Paulo ensina: “Não sejamos covardes de vanglórias, irritando-nos

uns aos outros, invejando-nos uns aos outros” (Gálatas 5:26). Em Gálatas 5:21, falou da inveja como sendo um dos pecados que nos impediria de entrar no céu. Que o Senhor nos guarde do espírito de inveja. ▲

Tristan Yost

Blaine – Maine – EUA

Prezados irmãos,

Deus me deu uma inspiração sobre o seu amor. Moramos numa casa de fazenda antiga com uma lareira que não usamos. No centro dessa lareira há um buraco onde se pode colocar as cinzas. No porão há uma pequena abertura por onde se pode tirar as cinzas que caem da lareira.

Eu estava no porão certa noite quando nossa filha mais nova começou a reclamar muito lá em cima. Não demorei a descobrir que ela havia perdido uma bola, que caíra no buraco e ela achava que não veria mais sua bola. Meu coração ficou partido quando a vi tão triste, e resolvi tentar achar seu brinquedo. Não demorou e achei a bola no monte de cinzas velhas, e foi divertido fazê-la feliz outra vez.

Fico tão grato que Deus planejou que filhos viessem a este mundo a nós pais. Quando nossos pais nos amam, fica muito mais fácil entender o amor do nosso Pai Celeste. “Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lhe pedirem?” (Mateus 7:11).

A dor que sentimos quando vemos um filho ou ente amado sofrer é uma pequena medida de como Deus nos ama quando estamos num vale. Quero ser capaz de entender melhor o amor de Deus e deixar seus toques de amor aumentar a minha fé.

“O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para conosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se” (2 Pedro 3:9). Assim é o coração amoroso do Pai para conosco.

Amamos muito os nossos filhos e não queremos que sofram a morte eterna. O que estou fazendo para ajudá-los a fazerem a escolha correta quando ouvirem o chamado de Deus? Meu compromisso com Deus e minha família é forte o suficiente que eu, meu emprego, vida financeira, telefone ou livro interessante não irão atrapalhar? Por favor, orem por mim para que possa ser fiel. ▲

ORAÇÃO

Sara Renno

Starbuck – Minnesota – EUA

A oração é a maior conexão sem fio do mundo. Quantas vezes por dia você manda mensagens para seu Pai celestial? Ele quer te ouvir. A conexão está intacta?

É bom e nos faz sentir bem quando recebemos uma mensagem de texto ou áudio de algum contato. Todos neste mundo estão na lista de contatos de

Deus. Seu telefone nunca fica sobrecarregado ou perde uma chamada. Em Eclesiastes 1:9 diz: “nada há de novo debaixo do sol”. A comunicação sem fio que usamos hoje não é novidade. A oração já estava em uso muito antes da invenção de telefones celulares. A Bíblia é a mensagem de texto de Deus para todos. Você gosta de ler e ouvir o que ele tem para dizer a você?

Quantas vezes por dia você pega o celular para procurar informação ou resolver um problema, quando deveria orar antes? Use a maior rede sem fio para enviar uma mensagem para o criador e preservador do universo.

A coisa mais maravilhosa de mandar mensagem para Deus é que ele nunca espera para olhar. Ele não fica tão ocupado com outras coisas ou pessoas que se esquece de prestar atenção na sua mensagem. Ele ouve imediatamente. Não há um tempo de espera para sua mensagem chegar até Deus. No instante em que as palavras deixam seus lábios, ele as ouve. “Sejam agradáveis as palavras da minha boca e a meditação do meu coração perante a tua face, Senhor, Rocha minha e Redentor meu!” (Salmo 19:14). ▲

COMUNHÃO E UNIÃO

Nathan Becker

Sedgwick – Kansas – EUA

“Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma coisa, e que não haja entre vós dissensões;

antes sejais unidos em um mesmo pensamento e em um mesmo parecer” (1 Coríntios 1:10). Paulo, em sua carta aos Coríntios, encorajou-os a serem unidos em um só espírito. Havia ouvido relatos de divisões e diferenças entre o povo. Qual era a raiz da discórdia entre eles? Pode ter sido uma falta de respeito e amor pelos seus irmãos. Assim como era na igreja primitiva, ainda é hoje; a necessidade por união é de suma importância. A igreja de Deus precisa dar um testemunho claro ao mundo de que seus membros são unidos em sua crença e práticas. Quando viajamos pelas congregações, podemos ver algumas diferenças em práticas ou tradições externas. A maneira de fazer as coisas pode ser um pouco diferente no Norte ou Sul do que no Centro-oeste. Até certo ponto isso não tem problema. No entanto, quando se trata de questões doutrinárias, a igreja precisa estar unida. Todos que encontramos devem poder ver e sentir o mesmo espírito em nós que sentiriam em nossos irmãos de outro local.

O livro de Efésios tem boas instruções para nós, que tratam de como devemos andar na união do espírito. “Rogo-vos, pois, eu, o preso do Senhor, que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados, com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz. Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes

chamados em uma só esperança da vossa vocação; um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos vós” (Efésios 4:1-6). Para estarmos unidos com nossos irmãos, temos que mostrar-lhes amor. Estes versículos nos instruem a sermos humildes, mansos e longânimos uns com os outros. Às vezes isso pode parecer difícil, especialmente nestes dias em que há muitas opiniões e ideias sobre as questões. Enquanto algumas dessas questões têm efeito sobre nós, às vezes ficamos preocupados com outras que talvez nem tenham muito impacto em nossas vidas. Devemos tomar cuidado e não deixar as diferenças enfraquecer nosso amor ou nossos relacionamentos. É fácil demais nos tornar críticos quando nosso irmão está fazendo algo de um modo diferente do que achamos correto, ou quando está permitindo algo que não permitiríamos, ou fazendo alguma atividade na qual não participaríamos. Se for uma questão espiritual, ou que possa ter consequências espirituais, fazemos bem em orar sobre isso. Talvez Deus esteja tentando nos mostrar uma necessidade em nossas vidas, ou talvez esteja pedindo que falemos com aquela pessoa no espírito de amor. Enquanto sempre houve necessidade de amor, parece que a necessidade é maior hoje, não só em nossas rodas, mas no mundo todo. Estamos vivendo de acordo com a regra áurea? As pessoas em nosso redor podem sentir o amor de Deus fluindo de nós?

Em uma equipe, os diversos membros vêm de situações diferentes e se unem para alcançar um objetivo comum. Cada um sabe qual é o seu papel e como deve agir. Quando cada membro se entrega de coração para o benefício da equipe, ela pode vencer seus concorrentes. Esse princípio é verdade entre cristãos. A união é alcançada quando cada membro contribui sem egoísmo e faz o melhor que pode.

A união e comunhão vão de mãos dadas. Se temos comunhão com nossos irmãos, nos sentiremos unidos quando nossos espíritos se unem. Quando somos unidos com eles, sentiremos a necessidade de ter comunhão com aqueles que têm os mesmos valores e crença. “Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia” (Hebreus 10:25). Em primeiro lugar, devemos desejar adorar ao nosso Criador. Em segundo lugar, devemos sentir a necessidade de ter comunhão com nossos irmãos. Devemos ter o desejo de estar na igreja quando as portas estiverem abertas, apesar que esse desejo às vezes não pareça ser tão forte quanto deveria ser. Este ano que se passou apresentou desafios nessa área, mas hoje precisamos uns dos outros tanto como, ou mais do que, antes. É a tática do diabo promover um espírito de independência. Não pensemos que somos capazes de fazer esta jornada sozinhos. Precisamos da direção de Deus

e da ajuda daqueles em nosso redor para sermos vitoriosos. Nossas vidas podem nos levar em diversos sentidos, mas devemos ter todos o mesmo alvo de alcançar aquele lar celestial quando esta vida terminar.

Os dias nos quais vivemos podem parecer desafiadoras em alguns sentidos, mas não estamos vivendo nesta época por acaso. Deus tinha um propósito em nos colocar aqui. Seu desejo é que fielmente façamos cada tarefa que ele nos dá, não importa quão grande ou pequena. Ele quer que sejamos unidos com seu povo, preenchendo nosso lugar no reino, trabalhando para alcançar o alvo eterno. Se fomos lavados no sangue do Cordeiro, somos unidos com a igreja e seus membros e experimentamos a comunhão dos santos, seremos vencedores. “Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono” (Apocalipse 3:21). ▲

Laurie Ensz

Uvalde – Texas – EUA

Ao querido povo de Deus,

Tenho sido muito encorajada e abençoada pelos artigos que foram escritos. Obrigada por seguirem os toques de Deus.

Recentemente Deus me inspirou com o louvor. Li os últimos capítulos de Salmos. Eram todos sobre louvar a Deus. O último versículo de Salmos

é: “Tudo quanto tem fôlego louve ao Senhor. Louvai ao Senhor” (Salmo 150:6). É impressionante. Vezes demais, fico sentada no meu cantinho pensando que os outros têm uma situação melhor do que a minha. Isso está longe de ser verdade.

Quando paro para pensar, sou eu quem tenho uma situação muito melhor do que muitas outras pessoas têm. Nasci e fui criada num lar cristão, com pais amorosos que faziam o melhor que podiam, com a ajuda de Deus. Recebi a bênção de ter meus pecados cobertos pelo sangue de Jesus e fazer parte da igreja. Recebi a bênção de um marido que ama a Deus. Temos a bênção de ter um filho no céu, de quem temos tanta saudade. Demorou muito eu poder falar isso de coração. Agora Deus foi tão bondoso e nos deu outro filho. Por que não louvaria a Deus com cada fôlego? Ele merece não só nosso louvor, mas muito mais. Fico envergonhada com quantas vezes escolhi reclamar em vez de agradecer e louvar a Deus pelo que fez por nós. Quero aprender a louvar a Deus mesmo nas situações “indecisíveis”, porque “aos retos convém o louvor” (Salmo 33:1). Atos 16:25 mostra um bom exemplo: “E, perto da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, e os outros presos os escutavam”.

Agradeço a Deus por me mostrar esses versículos. Orem para que possa ser fiel aos seus pequenos toques.

Escrito no temor de Deus e fraqueza humana. ▲



CAINDO PARA FRENTE

*Sidney Schmidt
Brooksville – Mississippi – EUA*

Já notou que quando tropeça em algo, cai para frente? Quando você se levanta, está mais para frente do que onde tropeçou. A maioria das vezes em nossa vida cristã quando tropeçamos, vemos isso como cair para trás ou perder chão com Deus. Enquanto pode ser verdade que Deus fica triste quando caímos, ele está ali para nos ajudar a levantar novamente. É somente quando caímos e não levantamos que perdemos a ajuda e graça de Deus. Se levantarmos novamente, Deus nos fortalecerá e nos ajudará na prova seguinte.

Todos já ouvimos dizer que a experiência é a melhor professora. Em vez de ficar remoendo quando caímos, vamos aprender dos nossos erros e seguir em frente, sabendo que na próxima vez que enfrentarmos obstáculo semelhante, já passamos por isso e temos a experiência e força para vencer. Deus prometeu que não nos

deixará nem nos desampará. Vamos acreditar que com Deus, tudo é possível; andemos em fé, sabendo que está presente para nos ajudar quando precisarmos. “Os jovens se cansarão e se fatigarão, e os moços certamente cairão; mas os que esperam no Senhor renovarão as forças, subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão” (Isaías 40:30-31). ▲

*Joel Eck
Paxton – Nebraska – EUA (escrito
enquanto servia em Burkina Faso)*

Prezados jovens,

“Há grande fome, no mundo inteiro; fome e sede no coração”. Quero compartilhar com vocês alguns dos meus pensamentos, inspirações e convicções sobre a obra missionária.

Sinto que é importante sentir o chamado a servir. Tenho certeza de que todos já ouvimos isso, e é assim que sinto em meu coração. Sei que Deus está chamando as pessoas para trabalharem em seus campos. Se há quem esteja sentindo ou ouvindo o seu chamado, não dê as costas nem tape os ouvidos. Não estou dizendo que já precisa começar a fazer grandes planos nem nada assim. Pode até pensar: “Por que eu?”. Apenas fique calmo e ouça o que diz. Na aceitação há paz. É uma mudança grande na vida, de sair da vida rotineira em casa e passar a focar na obra de Deus. Para mim, como jovem, talvez foi

mais fácil pensar assim do que quando se tem uma família. É por isso que digo: “Fique calmo e escute. Em seu tempo Deus falará”.

Não vá por causa dos bons tempos sobre os quais ouve falar. Você provavelmente sabe do que estou falando. Admito que tinha mais disso na minha mente do que deveria ter quando fui. É normal. Em casa, ouvimos os missionários falarem dos bons tempos que passam e como é uma grande bênção. Não estou tentando diminuir isso. É verdade. Mas se é por isso que você vai, ou está interessado em ir, está perdendo de vista o objetivo real. Não trabalhamos no campo de Deus pelos bons tempos e bênçãos. Trabalhamos no campo de Deus porque ele nos chamou. Quando não ouvimos, estamos desobedecendo. Concordo que Deus abençoa seus obreiros dispostos, mas não vá por esse motivo.

Quero que isto sirva de encorajamento. Sei que precisei de encorajamento para tomar esta decisão. Houve um tempo em que estava indeciso se era para mim ou não. Ainda sinto que poderia ter sido outra pessoa qualquer. Não sei por que Deus me escolheu. Às vezes acho que o motivo que Deus nos chama não é tanto para o seu uso quanto para a nossa santificação. “Depois disto ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Então disse eu: Eis-me aqui, envia-me a mim” (Isaías 6:8). ▲

Janell Unruh

Galva – Kansas – EUA

Prezados jovens,

Tenho apreciado seus artigos muitas vezes, e tenho ficado muito impressionada com a sua visão e relacionamento com Jesus.

Estive pensando sobre o desafio de Deus para os israelitas. Ele colocou diante deles a vida e a morte e pediu que escolhessem. Se você não acha que a vida é coisa tão séria assim e não quer se incomodar com decisões tão importantes agora, é possível que, automaticamente, esteja escolhendo rejeitar o plano de Deus.

Por causa do pecado do homem no Jardim do Éden, desejamos certas circunstâncias. Queremos felicidade, facilidade, conforto, liberdade, beleza, honra, aceitação, sucesso, força, conhecimento e mais. Já pensou que, quando chegar ao céu, será por causa da escolha que fez que poderá ter o amor e bênçãos de Deus em medida completa durante toda a eternidade? O que Deus der será sem efeitos indesejáveis, limites ou restrições. Os dons de Deus serão dados livremente e com sua aprovação completa para sempre. Sofrer e negar a si mesmo por um pouco de tempo na terra, como o Espírito Santo ensina, não parece ser irrazoável.

Deus tem um belo plano e propósito para cada um de seus filhos. Ninguém é excluído. Podemos ser completamente realizados e em paz no seu plano. Mas se escolhermos ter os prazeres do pecado por algum

tempo, é só isso que teremos, e aquilo que receberemos não será o que queremos. Pode ser que tenhamos um pequeno intervalo em que apreciamos nossos desejos egoístas, sempre insuficientes, mas o resultado é o fardo, tristeza, ódio, crimes, fracassos, ansiedade mental, medo, trapanças, mentiras e mais. Então quando chegamos ao fim da vida, há a morte eterna. Não haverá fim, alívio, nenhuma outra esperança.

Gosto da descrição que Deus faz de si mesmo em Êxodo 34:6-7: “Passando, pois, o Senhor perante [Moisés], clamou: O Senhor, o Senhor Deus, misericordioso e piedoso, tardio em irar-se e grande em beneficência [ênfase acrescentada] e verdade; que guarda a beneficência em milhares; que perdoa a iniquidade, e a transgressão e o pecado; que ao culpado não tem por inocente; que visita a iniquidade dos pais sobre os filhos e sobre os filhos dos filhos até a terceira e quarta geração”. É um bom mestre a quem servir.

Pelo outro lado, o diabo gostaria que acreditássemos que ele está do nosso lado e que quer que tenhamos um bom tempo. Não é verdade. Ele nos odeia. Ele somente quer nos roubar, matar e destruir (leia João 10:10). É um mestre duro para servir.

Há muitas promessas que Deus nos deu que nos encorajam a servi-lo. Podemos ser bem-sucedidos através de Jesus. Muitos jovens no mundo inteiro têm buscado diligentemente a verdade e riquezas das promessas

de Deus para seus filhos. Deixaram tudo para obter o dom da salvação. Não temos nada valioso para perder, e podemos ter a grande recompensa prometida em Gênesis 15:1. Pense nos magos e na rainha de Sabá e seus esforços de procurar as verdades que lhes satisfizeram a alma. Hoje, precisaremos buscar a verdade. A verdade irá acabar com a confusão, aliviar a pressão social, satisfazer a alma e nos libertar.

Muitos livros interessantes e que nos ajudam podem ser adquiridos da livraria da igreja que dão exemplos da vida moderna. Com alguns cliques no seu celular, podem estar a caminho da sua casa. Esforçar-se para ser fiel valerá a pena. ▲



CHEGOU EM TEMPO

— Vô, o sol está se pondo — disse Ata, pois este era o nome do menino africano.

O velho com voz trêmula pediu:

— Então corra, meu filho. Corra lá e dê mais uma olhada na estrada.

Ata correu da casa de seu avô até

o lugar onde dava para enxergar a estrada. Não tinha ninguém subindo o morro. Ata tentou enxergar mais longe, mas nada. Ficou escutando, mas a única coisa que ouvia eram os sinos das ovelhas. Era sinal que os pastores estavam voltando para casa. Logo a noite chegaria. Tristemente Ata voltou para a casa do vovô. Teria que dizer-lhe que ninguém estava chegando.

— Não, vovô, não vem ninguém — disse Ata ao velhinho deitado na cama.

— Mais um dia e ele não veio. Logo será tarde demais — suspirou o velho.

— Amanhã eu levarei o recado mais uma vez para o povoado. Então talvez ele venha.

— Mais um recado? Já mandamos quatro. Será que adianta mandar outro?

— Não sei, vovô, mas podemos tentar. Agora conte-me a história de novo.

Ata já havia ouvido a história muitas vezes, mas sempre estava pronto para ouvi-la mais uma vez.

— Aconteceu há muitos anos quando eu era menino que nem você. O sol estava se pondo quando vi um estranho subindo o morro. Ele havia andado muitos quilômetros e estava cansado e com fome. Logo estaria escuro e haveria o perigo de animais selvagens e ladrões na estrada. Meu pai ofereceu-lhe comida e pouso.

No outro dia cedo antes de retomar sua viagem, o homem reuniu

todo mundo e abriu um grande livro preto. Ele leu umas palavras tão bonitas e depois contou-nos a história de um homem chamado Jesus. Meu pai rogou-lhe que ficasse mais tempo para ler mais do maravilhoso livro. Mas ele disse que tinha que continuar sua viagem. Prometeu que um dia voltaria e traria o livro de novo.

“Todos estes anos temos esperando sua volta. Todo dia quando o sol se punha eu ia ver se tinha alguém subindo o morro. Meu pai queria tanto ouvir mais daquele livro, mas não pôde esperar a volta do estranho. Ficou esperando até que quase não enxergava mais e seu corpo estava bem cansado e mesmo assim o homem não voltava. Enfim morreu sem ouvir mais daquelas palavras tão maravilhosas. Ele não aguentou esperar.

“Agora meus olhos não enxergam o suficiente para olhar o caminho para ver se ele vem. Meu corpo está fraco demais para deixar esta cama. Logo será tarde demais para mim. Eu também não vou aguentar esperar sua chegada. Não ouvirei mais aquelas lindas palavras.”

Aqui Ata interrompeu a história. Perguntou:

— Mas, vovô, o estrangeiro lá do povoado que carrega um livro preto não é o mesmo homem?

Vovô respondeu:

— Não sei, Ata, mas ele não vem. Já mandamos chamar quatro vezes e mesmo assim ele não vem.

Com voz firme Ata prometeu:

— Eu irei mais uma vez amanhã e

lhe direi que logo será tarde demais.

No outro dia Ata correu para o povoado para procurar o homem que carregava o livro. O homem prestou atenção nas palavras de Ata. Disse:

— Eu não sou aquele mesmo homem, mas este é o mesmo livro. Volte e diga a seu avô que hoje, antes do sol se pôr, eu irei vê-lo.

Já de tardezinha o missionário chegou com seu livro. Ficou à beira da cama do velho avô e segurando suas mãos trêmulas lhe deu um sorriso. O velhinho implorou:

— Por favor, leia aquelas lindas palavras para mim. O missionário abriu sua Bíblia no livro de João, capítulo 3, versos 15-16 e leu: “Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele... Todo aquele que crê no Filho tem a vida eterna”.

Com lágrimas descendo pelas faces, o velho disse:

— São as mesmas palavras maravilhosas. Não lhe disse, meu filho, que as palavras são maravilhosas?

— Realmente são maravilhosas. Quero ouvi-las de novo.

— Vou dar uma Bíblia para Ata. Quando ele aprender a ler poderá lê-la para o senhor. Aí pode ouvir estas lindas palavras quando quiser — disse o missionário.

O vovô exclamou:

— Que bom! Meus olhos ficaram fracos de tanto olhar pela estrada procurando sua chegada e meu corpo cansado de tanto esperar, mas não

chegou tarde demais. Ainda chegou em tempo. É bom saber que Ata não terá que passar sua vida procurando e esperando a chegada do homem estranho com seu livro maravilhoso.

Acontecimentos

SANTA COMUNHÃO

Missão Mirassol – 26 abril 2021

Com os pastores Mervin Loewen e Nelson Unruh

Missão Goiânia – 13 junho 2021

Com o pastor José Luis Carvalho e diácono Harold Holdeman

BATISMOS

Cong. Rio Verdinho – 13 junho 2021

Bryson, filho de Robert e Angie Warkentin; pelo pastor Sérgio Alves. Melodi, filha de Robert e Angie Warkentin pelo pastor Mervin Loewen.

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.